

# Seca: presidente da EDP admite queda de receitas, mas rejeita subida de preços da luz

23 de Novembro, 2017

O presidente executivo da EDP – Energias de Portugal disse esta quinta-feira, dia 23, que o principal impacto da seca para a empresa são as “menores receitas”, mas recusou um aumento de preços da luz no país, por serem definidos a nível ibérico.

“O principal impacto para a EDP [devido à seca] são as menores receitas. Vou ter de usar produtos que têm maior custo do que a água”, como o carvão e o gás natural, referiu António Mexia, que falava em Lisboa na Conferência Anual do BCSD 2017 sobre “Como crescer e criar emprego numa economia neutra em carbono? Pensar Portugal em 2030”.

O responsável notou que “a hidraulicidade este ano está [...] 60% abaixo de um ano médio”, o que se deve a fatores de “maior volatilidade”, como as alterações climáticas.

Falando sobre os valores para os consumidores, António Mexia explicou que “o preço em Portugal é o preço espanhol”. “As alterações da nossa capacidade [na produção de energia elétrica] não mudam o preço ibérico. Só se houver seca a nível ibérico, é que poderá haver uma subida do preço grossista”, acrescentou.

O responsável assinalou, contudo, que “ter água ou ter vento hoje contribui estruturalmente para a descida dos preços”, assim como as energias renováveis, razão pela qual a EDP tem vindo a apostar neste tipo de produção.

Dados revelados na quarta-feira pela associação ambiental Quercus indicam que a seca levou a uma descida de 58% da produção de energia através dos recursos hídricos, disparando o consumo de carvão (22%) e de gás (66%).

Assim, entre janeiro e outubro deste ano, a principal fonte de energia foi o gás natural (32%), seguido pelo carvão (25%), pela eólica (21%), hídrica (14%), biomassa (5%) e solar (2%), entre outras. No mesmo período do ano passado, a maior fatia correspondia à energia hídrica (33%). Por seu lado, o preço da energia no mercado grossista neste período também subiu de 35,7 euros para 51,1 euros.